



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/03/2015 a 19/03/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**  
**Andressa Schiavo<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/03/2015	9,68	338,00	30,19	5,08	3,74
16/03/2015	9,69	323,70	30,39	5,14	3,79
17/03/2015	9,54	317,50	30,04	5,03	3,71
18/03/2015	9,65	320,80	30,63	5,10	3,74
19/03/2015	9,61	319,30	30,62	5,12	3,73
<b>Média</b>	<b>9,63</b>	<b>323,86</b>	<b>30,37</b>	<b>5,09</b>	<b>3,74</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,95	2,66
RS - Santa Rosa	67,45	2,43
RS - Ijuí	67,95	2,10
PR - Cascavel	65,35	2,43
MT - Rondonópolis	61,32	1,69
MS - Ponta Porá	59,65	2,05
GO - Rio Verde (CIF)	64,00	3,09
BA - Barreiras (CIF)	63,40	3,76
MILHO		
Argentina (FOB)**	167,60	-1,87
Paraguai (FOB)**	130,60	-0,91
Paraguai (CIF)**	169,60	-1,68
RS - Erechim	27,05	1,69
SC - Chapecó	28,70	0,70
PR - Cascavel	25,65	0,79
PR - Maringá	25,30	-0,20
MT - Rondonópolis	19,50	0,00
MS - Dourados	23,80	6,16
SP - Mogiana	27,75	0,00
SP - Campinas (CIF)	30,05	-0,40
GO - Goiânia	26,25	0,00
MG - Uberlândia	28,75	0,52
TRIGO		
RS - Carazinho	526,00	0,19
RS - Santa Rosa	526,00	0,19
PR - Maringá	647,00	1,57
PR - Cascavel	628,00	1,45

\*Período entre 13/03/2015 a 19/03/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/03/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,40	63,77	25,75

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/03/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,11
Feijão (saco 60 Kg)	145,56
Sorgo (saco 60 Kg)	20,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,37
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,78
Boi gordo (Kg vivo)*	4,89

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a recuar nesta semana, chegando mesmo a bater em US\$ 9,54/bushel no dia 17/03, valor que não era visto desde meados de outubro de 2014. Posteriormente, o mercado melhorou um pouco, fechando a quinta-feira (19) em US\$ 9,61/bushel, contra US\$ 9,86 uma semana antes.

A expectativa de queda na demanda pela soja estadunidense, reforçada pelo fraco desempenho das exportações semanais dos EUA, esteve no centro deste comportamento. Soma-se a isso a forte entrada da safra brasileira, que deve se confirmar recorde, mesmo com números um pouco menores do que os inicialmente esperados.

No caso das exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 05/03, ficaram em 198.700 toneladas, enquanto o mercado esperava algo entre 300.000 e 575.000 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 12/03, atingiram a 583.944 toneladas. No acumulado do ano, iniciado em 01/09, o volume atinge a 43,1 milhões de toneladas, contra 38,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja, em fevereiro, atingiu 4,0 milhões de toneladas. Esse número ficou abaixo das 4,4 milhões de toneladas registradas em janeiro.

Outro fator negativo para os preços em Chicago continua sendo a firmeza do dólar no mercado mundial. A moeda atingiu os níveis mais altos em 12 anos diante do euro, fato que tira a competitividade das commodities. Enfim, a forte desvalorização do Real, que atinge o seu mais baixo valor em relação ao dólar desde 2003, leva os produtores rurais brasileiros a acelerarem as vendas para aproveitarem os altos e inesperados preços da soja em moeda nacional.

Vale ainda destacar que na quarta-feira o Banco Central dos EUA deu indícios de que o juro voltará a subir naquele país ainda neste ano (o mercado espera para junho). Ora, isso torna os ativos financeiros mais atrativos, levando os especuladores e Fundos a venderem posições em commodities para aplicar no mercado financeiro.

A semana terminou com os prêmios no Brasil valendo entre 45 e 82 centavos de dólar por bushel, enquanto nos EUA (Golfo) os mesmos ficaram entre 63 e 65 centavos e na Argentina (Rosário) entre 25 e 72 centavos de dólar por bushel.

No Brasil, a média gaúcha no balcão, puxada por um câmbio que se aproximou de R\$ 3,30 durante a semana, voltou a subir, atingindo a R\$ 63,77/saco nesta semana. Os lotes ficaram, na média, entre R\$ 67,00 e R\$ 68,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes registraram R\$ 57,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,50/saco em Pato Branco (PR).

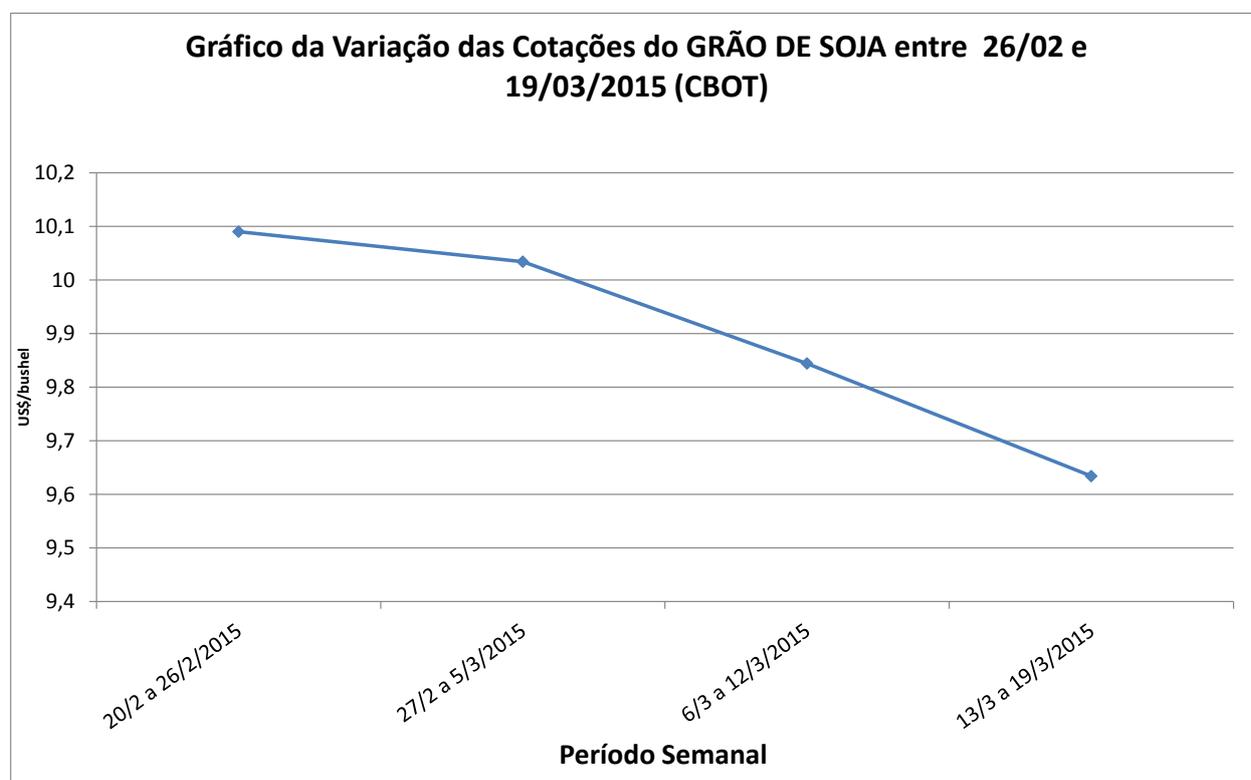
Diante de tais preços houve uma aceleração nas vendas de soja, com os produtores brasileiros atingindo 43% de comercialização da atual safra até o dia 13/03, segundo

Safras & Mercado. No mesmo período do ano passado, o volume negociado era de 57% e a média histórica é de 59%. Ou seja, as vendas ainda estão atrasadas.

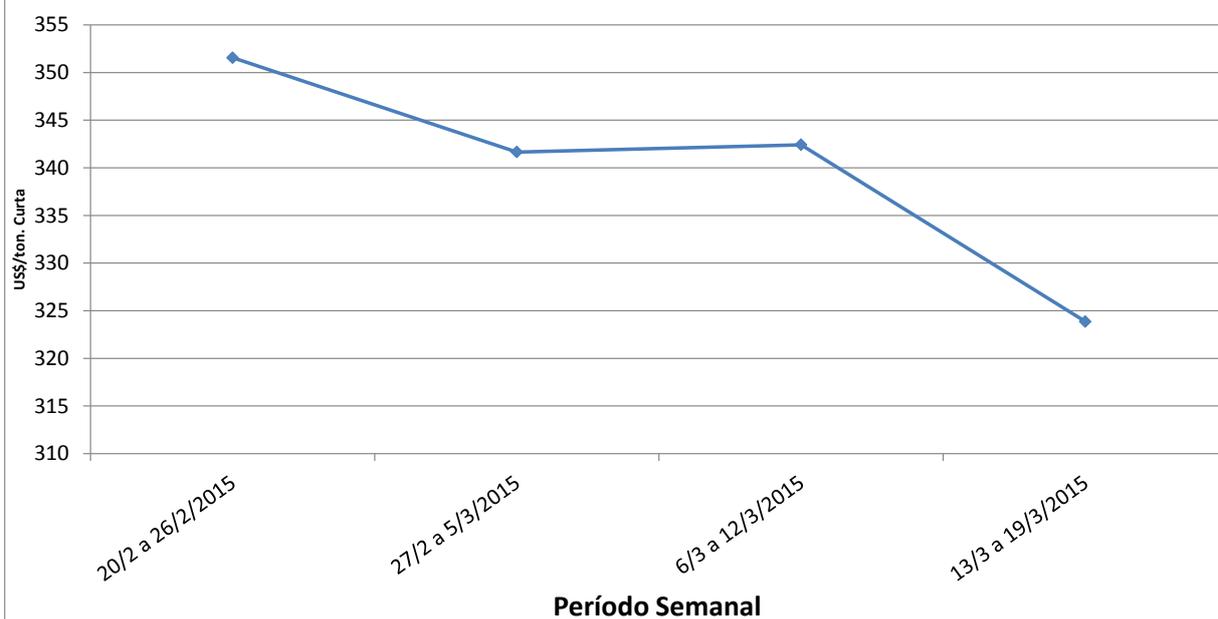
Pelo sim ou pelo não, apesar de problemas localizados (agora há falta de chuvas no Rio Grande do Sul e a ferrugem asiática tem atacado bastante as lavouras), as atuais safras, brasileira e argentina estão muito boas, caminhando para um recorde.

Em termos de exportação, no primeiro bimestre do ano o país exportou 492.900 toneladas de soja para a China. As compras chinesas recuaram 79% em relação aos dois primeiros meses do ano anterior, segundo a Secex. O total exportado pelo Brasil no período foi de 954.000 toneladas, com queda de 66% sobre o mesmo período do ano anterior. Assim, a China comprou 51,7% do total vendido em soja pelo Brasil no somatório de janeiro e fevereiro do corrente ano.

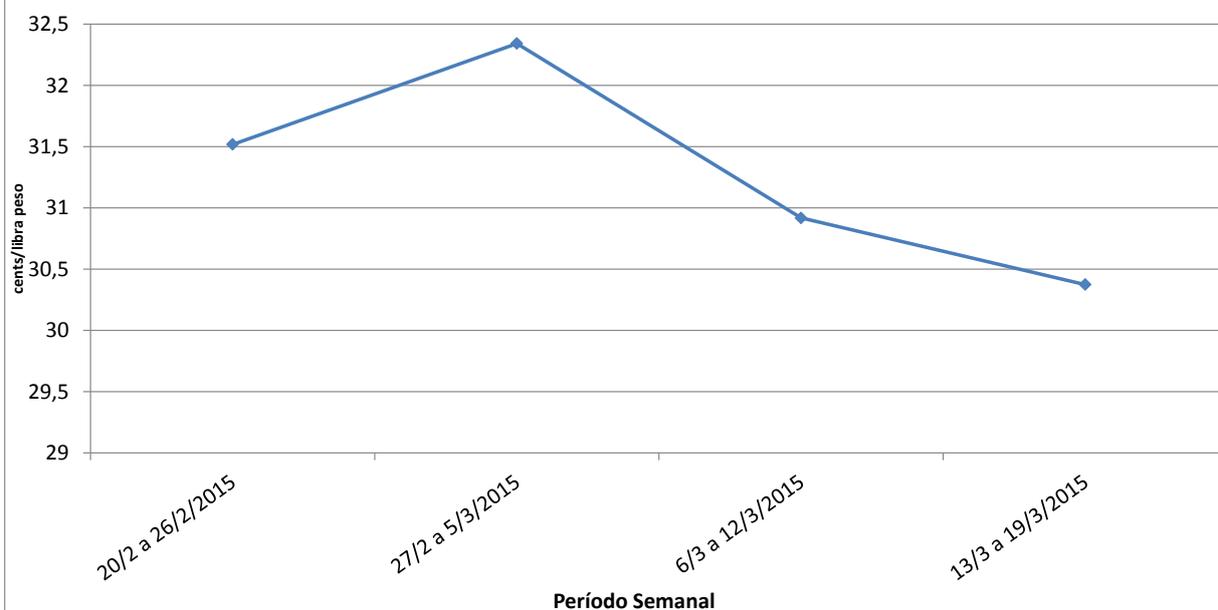
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/02 a 19/03/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 26/02 e 19/03/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 26/02 e 19/03/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago baixaram um pouco na semana, fechando o dia 19/03 em US\$ 3,73/bushel, contra US\$ 3,82 na semana anterior.

Também aqui as exportações estadunidenses influenciaram o mercado já que as mesmas ficaram abaixo das expectativas do mercado. O volume na semana anterior atingiu a 514.400 toneladas, enquanto o mercado esperava volume entre 600.000 e 1,2 milhão de toneladas.

Nem mesmo a possibilidade de uma redução de área semeada a ser anunciada no relatório de intenção de plantio, no próximo dia 31/03, tem alterado o quadro do milho em Chicago.

Soma-se a isso um dólar mais forte no cenário mundial, assim como preços do petróleo enfraquecidos, fato que compromete a competitividade do etanol de milho. Por sua vez, previsões de chuvas no Meio-Oeste estadunidense, para os próximos 15 dias, permite esperar uma situação positiva para o início do plantio do cereal nos EUA, mesmo que haja algumas preocupações com o excesso de umidade em algumas regiões produtoras daquele país.

Para piorar o quadro, o milho dos Estados Unidos tem se tornado menos popular entre compradores chineses desde que os fornecedores estadunidenses passaram a pedir que os chineses arcassem com os custos do risco potencial de importações de cereal transgênico. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana em recuo, valendo US\$ 166,00 e US\$ 130,00, respectivamente.

Aqui no Brasil, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 23,40/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 27,00 e R\$ 27,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 16,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 28,50/saco no centro e oeste de Santa Catarina.

Nesse momento a paridade cambial segue como principal ponto de sustentação dos preços no mercado interno. O foco da comercialização permanece na soja, por conta disso poucos negócios referentes a milho foram realizados. (cf. Safras & Mercado)

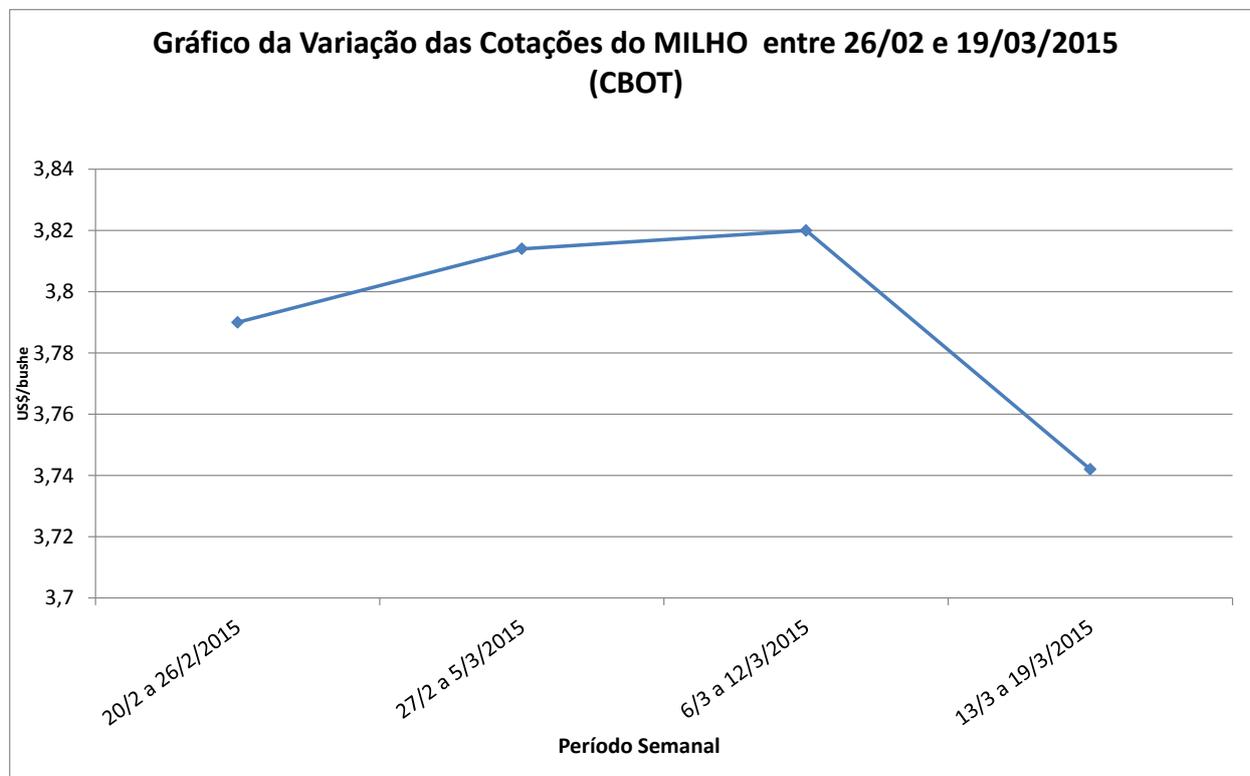
Os embarques de milho em março somam 345.300 toneladas nesse momento.

A semana terminou com a BM&F indicando que o contrato setembro ainda está abaixo das indicações no porto de Santos, que segue com valores para o milho safrinha, em setembro, entre R\$ 31,00 e R\$ 31,50/saco.

Enfim, as importações brasileiras, no CIF indústrias nacionais, registraram R\$ 45,32/saco para o produto dos EUA e R\$ 41,71/saco para o produto da Argentina, ambos para março. Já o produto argentino, para abril, ficou em R\$ 43,66/saco. Já na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 29,49/saco

para março; R\$ 29,49 para abril; R\$ 29,98 para maio; R\$ 30,08 para julho; R\$ 30,00 para agosto e setembro; R\$ 30,70/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/02 a 19/03/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo ensaiaram uma baixa na semana, porém, acabaram se estabilizando nos mesmos níveis do final da semana anterior, com o fechamento desta quinta-feira (19) ficando em US\$ 5,12/bushel.

As vendas líquidas de trigo por parte dos EUA somaram 445.200 toneladas na semana encerrada em 05/03. Tal volume ficou 21% acima da média das quatro semanas anteriores. Desse total, a China comprou 115.000 toneladas. Já para o ano 2015/16 foram exportadas 48.000 toneladas. Quanto às inspeções de exportação, o volume atingiu a 519.592 toneladas na semana encerrada em 12/03. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/06, o total chega a 17,9 milhões de toneladas, contra 24,9 milhões em igual momento do ano anterior.

Como as exportações estão boas nos EUA, e existe preocupações climáticas em relação a atual safra, os preços se mantiveram mais firmes nesse momento, porém, sem empolgarem.

A título de informação, a União Europeia, para 2015/16, calcula sua safra de trigo macio em 140,4 milhões de toneladas, contra 148,8 milhões no ano anterior.

Aqui na Argentina, os preços nos portos de exportação ficaram entre US\$ 230,00 e US\$ 242,00/tonelada. A partir desse último valor, o produto argentino, no atual câmbio, chegaria CIF moinhos paulistas em R\$ 988,00/tonelada. Com isso, a paridade de importação é de R\$ 880,00/tonelada no interior do Paraná e de R\$ 831,00/tonelada no Rio Grande do Sul. Já o trigo duro dos EUA chegaria CIF São Paulo a R\$1.203,00/tonelada. A paridade de importação é de R\$ 1.091,00/tonelada no interior do Paraná e de R\$ 1.042,00/tonelada no interior do Rio Grande do Sul. Enquanto isso, o trigo macio estadunidense chegaria CIF São Paulo a R\$ 1.082,00/tonelada. Com isso a paridade de importação é de R\$ 972,00/tonelada no interior do Paraná e de R\$ 923,00/tonelada no interior do Rio Grande do Sul. (cf. Safras & Mercado)

No Brasil, os preços internos ainda pouco evoluíram. O balcão gaúcho fechou na média de R\$ 25,75/saco. Por sua vez, os lotes ficaram em R\$ 520,00/tonelada ou R\$ 31,20/saco. Já no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 630,00 e R\$ 640,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 37,80 e R\$ 38,40/saco.

Mesmo com os moinhos nacionais voltando às compras, pressionados por um Real cada vez mais desvalorizado, o que encarece o produto importado, os preços internos do trigo sobem muito lentamente. Todavia, é de se esperar, para as próximas semanas, uma aceleração nesse aumento para o trigo de qualidade superior no Paraná. Já no Rio Grande do Sul, os volumes de negócios são baixos, pois a oferta de produto de qualidade superior é restrita devido a frustração da última safra.

Enfim, a indústria segue antecipando a iminente alta do mercado interno, puxada pelas paridades de importação que têm elevado os preços no mercado externo, abrindo espaço para altas no âmbito doméstico. As negociações apresentam maior volume para o estado do Paraná que ainda apresenta cerca de 20% a 30% da produção para comercialização, enquanto no Rio Grande do Sul os produtores já escoaram praticamente todo o trigo, que apresentava baixa qualidade, para a Ásia e a África. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/02 a 19/03/2015.

